O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes
Ano XLII - Rio de Janeiro, Janeiro, Fevereiro e Março de 2008 - Nº 161
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

ESPIRITISMO E ESPIRITUALIDADE

"Para o vosso entendimento humano, o espiritualismo conduz ao espiritismo e o espiritismo tem que conduzir à espiritualidade". (Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, item 47)

"SE VOS DIZEIS ESPÍRITAS, SEDE-O"*(Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap.X)*

"Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral." (Idem – Cap.XVII)

Destina-se o Espiritismo a construir a espiritualidade no homem.

Em não sendo conduzida a prática espírita para este objetivo, sua função se perde em meio à materialidade da vida.

Não nos iludamos...

Não importa o número de sessões freqüentadas...

Nem o número de passes recebidos...

Nem os livros lidos...

Nem mesmo o volume de doações ofertadas para filantropia...

Para os trabalhadores de casas espíritas também não fará diferença a excelsitude dos atendimentos realizados, nem a eloqüência das palestras feitas, ou mesmo o tempo dedicado a funções administrativas...

Religião Natural, livre das formalidades dos credos institucionalizados, o Espiritismo se dirige diretamente ao coração do homem ao revelar-lhe a realidade das leis de causa e efeito e do mérito, que se sobrepõe a todas as convenções e interesses mundanos.

Somos filhos de nossos próprios atos.

De nossos sentimentos, intenções e vontades, mesmo as mais secretas, convenientemente disfarçadas pelas convenções sociais.

Nosso espírito espelha com perfeição a verdadeira condição em que nos encontramos, independente dos disfarces que o mundo nos permite e oferece...

Ao final da jornada os disfarces ficam com o mundo enquanto nós ficamos com nós mesmos. Com a nossa consciência e com a realidade que construímos ao longo de cada dia.

Essa tomada de consciência é fundamental para dar início à uma verdadeira transformação.

Só com a lucidez da auto-crítica transformamos o orgulho na humildade que nos permitirá ver a nossa realidade.

Só com a singeleza da verdadeira fraternidade transforma-se o egoísmo em doação genuína, aquela que não depende de coisas, mas apenas do próprio coração.

Dizem os pedagogos que só através da mudança de comportamento verifica-se o verdadeiro aprendizado. Assim na escola, assim na vida.

Nossa passagem pela Terra tem um único objetivo: o despertamento de nossa consciência, a transformação de cansaço em aprendizado.

Estamos todos juntos, exatamente na mesma lição, tentando aprender a nos desapegarmos do exclusivismo do nosso eu em direção a um mundo fraterno e solidário.

Se o nosso conhecimento da Doutrina não for útil para a consecução deste objetivo primordial, será como sal que perde sabor ... só servirá para ser jogado fora...

É a partir do casulo informe e grosseiro que a lagarta prepara, silenciosa, as formas suaves da borboleta que, amanhã, deixará de rastrear, no chão, para alcançar as maiores alturas no céu ensolarado...

Do mesmo modo, o Espírito após superarar a materialidade da vida física, libera-se para viver em espiritualidade.

Mas o tempo urge. Aproveita o quanto puderes o dia de hoje, porque amanhã já poderá ser tarde demais para rever e corrigir o que já se passou...

Cuida também do futuro. Oferece a tudo e a todos o amor que puderes, com todas as forças do teu coração, daqui até o último dos teus dias. Cultiva no teu coração a verdadeira caridade - benevolência e tolerância para com todos e perdão irrestrito a todas as ofensas, porque amanhã poderás ser tu o mendigo da compreensão alheia...

Nada substitui a vivência. Nossa Doutrina tem de ser um incentivo ao esforço, à coerência e à verdadeira transformação... **a todos, Paz.**

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

HÁ DOIS CLIMAS DIFERENTES
ONDE O MAL DESPONTA E VIÇA:
A JUSTIÇA SEM FORÇA,
A FORÇA SEM JUSTIÇA

ESPÍRITO ALBERTO SOUZA (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

CLÓVIS TAVARES - 1915 - 1984

Há tempos a coluna "Sal da Terra" deseja prestar sua homenagem a um dos grandes militantes do Espiritismo no século XX - Clóvis Tavares. Eis que encontramos, na internet, um belo depoimento de seu filho, Flávio Mussa Tavares, publicado em 2005, por ocasião da comemoração dos 70 anos da "Escola Jesus Cristo", instituição com sede em Campos dos Goytacazes (RJ), fundada por Clóvis e à qual ele dedicou boa parte de sua vida.

Segue, pois, nossa singela homenagem, na adaptação deste texto que fala tão bem da vida deste companheiro de ideal que foi, verdadeiramente, "Sal da Terra".

"Nasceu em Campos dos Goytacazes, em 20 de janeiro de 1915, dia de São Sebastião, no distrito de São Sebastião. (...)

Desde a mais remota infância, demonstrou pendores religiosos e era comum ver nas plagas de São Sebastião, seus irmãos jogando bola ou brincando de cabra cega e Clóvis lendo ou rezando em seu oratório particular.

Afeiçoou-se ao padre da Igreja de São Sebastião, chamado Émille Dés Touches, francês de nascimento, de família nobre e abastada. Ele teria abandonado a sua herança para dedicar-se à vida religiosa, tendo decidido vir para o Brasil seguindo uma inspiração ou determinação do Alto. Foi o seu professor de francês e seu primeiro orientador espiritual. (...)

Na adolescência, estudando no célebre Liceu de Humanidades de Campos, integrou um grupo de jovens idealistas que decidiram mudar o mundo. Inscreveram-se no Partido Comunista do Brasil e viveram um sonho de liberdade. Dois desses jovens eram Nina Arueira e Clóvis Tavares, que enamoraram-se e tornaram-se noivos. Os dois viviam intensamente a vida partidária, sendo líderes de greves operárias e movimentos estudantis. Inesperadamente, Nina é acometida de uma febre tifóide e Clóvis passa a fazer plantão ao seu lado, passando noites acordado, em vigilância, mas sem oração.

Por um destes mistérios da vida, ela conheceu, já doente, um homem chamado Virgílio de Paula, que recebeu-a em sua casa para prestar-lhe tratamento. Era um profundo conhecedor de Teosofia e Espiritismo. Ela interessa-se inicialmente pela Teosofia. Lê "Do Recinto Interno", de Annie Bésant e decide, já no leito de morte a renunciar à política partidária. Conta a Clóvis a sua decisão. Este, que também estava a discordar da direção partidária quanto a rumos decididos que feriam a sua ética, passou a escutar de Nina as lições que ela ouvia do Vovô Virgílio.

Virgílio de Paula, por sua vez, aos poucos introduziu um pouco de Evangelho em suas conversações com Nina. Ela maravilhou-se com a visão de um Jesus Cristo amigo dos pobres e dos sofredores, um Jesus Cristo amigo da Justiça e da Caridade e entregou-se, alma inteira ao Evangelho, explicado pela racionalidade Espírita. Foram apenas alguns meses, mas ela desencarnou considerando-se espírita.

Após o seu desenlace é que Clóvis começou a ler os livros que ela lera no seu estágio derradeiro, e como ocorreu com Nina, ele também apaixonou-se pela cosmovisão espiritista. (...) E com o mesmo afinco que dedicara-se há apenas alguns meses à política partidária, passa a militar ativamente no meio espírita.

Começa a freqüentar o Grupo Espírita João Batista, onde eram dirigentes, o Sr. Virgílio de Paula e outros companheiros da primeira hora do Espiritismo em Campos. Em pouco tempo, Clóvis passa a realizar palestras doutrinárias que a muitos atraíram por sua fluência evangélica e pelo ardor de seu verbo.

Paralelamente a essas atividades, fundou uma escola de doutrina espírita para crianças, na casa da mãe de sua antiga noiva, a D. Didi Arueira. Passaram a chamar essa casa de "Escola Infantil Jesus Cristo".

Mais uma vez, o inesperado ocorre. Os freqüentadores do Grupo João Batista, somados aos pais das crianças da Escola Infantil, afluíram em número crescente para escutar suas palestras na casa de D. Didi. Decide então, a diretoria do Grupo Espírita João Batista, auto-dissolver-se e passar a integrar os quadros da nascente Escola Jesus Cristo, já sem o qualificativo de "Infantil".

Iniciou-se uma Era nova para o Espiritismo local, até então conhecido pelas sessões mediúnicas. Com Clóvis alvorece em 1935 o Espiritismo da Cultura e da prática da caridade. Clóvis sempre priorizou na Escola Jesus Cristo o serviço de amor ao próximo e o estudo doutrinário. A mediunidade ocupava, como o é até hoje, papel auxiliar. Sempre ensinou ele, aos que buscavam ajuda, que, em primeiro lugar, deviam se espiritualizar pelo estudo e pelo trabalho, para depois libertar-se das possíveis influenciações. E por quantas vezes a determinação do estudo e de um serviço altruísta dissiparam as atribulações psíquicas de seus tutelados espirituais. Dizia Papai que devemos respeitar sobremaneira o intercâmbio espiritual e jamais abusar desse meio tão dispendioso de energias psíquicas, se podemos por nossa própria motivação, mudar nosso padrão mental.

Fundou Clóvis na Escola Jesus Cristo, dois orfanatos: um de meninas, dirigido inicialmente pela filha do Virgílio Paula, a D. Inaiá de Paula e outro para meninos, dirigido por ele mesmo e por seu companheiro de ideais, Medeiros Correia Júnior, que mais tarde se tornaria Juiz de Direito em Cachoeiro do Itapemerim-ES. Fundou ainda um Culto de Assistência, onde um grupo de irmãos visitava duas favelas de Campos, para distribuição de gêneros e para a realização de um culto de Evangelho no lar dos assistidos.

Fundou ainda a Sopa dos Domingos com a ajuda dos irmãos portugueses Inocêncio Noronha, Bonifácio de Carvalho, D. Candinha e D. Mariquinhas. Portugueses que sempre estiveram presentes na história de nossa Escola Jesus Cristo.

Surge ainda, por seu ideário, o Curso Elzinha França, para orientação espiritual às crianças.(...)

Fundou o Clube da Fraternidade, espaço artístico e lúdico, para a realização de jogos infantis, teatros e coros musicais nos domingos à tarde, numa época em que não havia televisão.

Passou a visitar semanalmente os presos, recordando o ensino de Paulo aos hebreus: "Lembrai-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles". (Hb.13,3).

Uma vez por ano, pregava o Evangelho Consolador no cemitério, no dia 2 de novembro, iniciando uma prática consoladora e esclarecedora na nossa terra.

Uma outra particularidade da Escola Jesus Cristo, foi abrigar em suas dependências na década de 60, uma escola de educação formal, na qual eu mesmo fiz a minha formação primária: o Instituto Allan Kardec.

Paralelamente a essa atividade espírita, meu Pai lecionava História em duas escolas e Direito Internacional Público, na Faculdade de Direito de Campos. Foi autor de livros espíritas, renunciando todavia aos Direitos autorias, pois aprendeu com Chico Xavier a doá-los às Editoras que se dedicavam à difusão doutrinária. Escreveu: Sementeira Cristã , Vida de Allan Kardec para a Infância, Meu Livrinho de Orações, Os Dez Mandamentos e Histórias que Jesus Contou, para o público infantil e Vida de Pietro Ubaldi, Trinta Anos com Chico Xavier, Amor e Sabedoria de Emmanuel, Tempo e Amor, De Jesus para os que Sofrem, Mediunidade dos Santos, para o público em geral.

Tornou-se amigo íntimo de Chico Xavier, com quem conviveu por 50 anos, o que é relatado nos referidos livros do parágrafo anterior.

Na década de 50 passou a se corresponder com o sábio italiano Pietro Ubaldi, a quem promoveu duas vindas ao Brasil, a última das quais definitiva. Traduziu do italiano os seguintes livros do referido autor: As Noúres, Ascese Mística, Grandes Mensagens e Fragmentos de Pensamento e Paixão.

Meu Pai, só veio a casar-se após 20 anos do ocorrido com Nina, e minha Mãe, Hilda, que o ajudava na pesquisa sobre a vida dos santos católicos, passou a ser também a sua fiel colaboradora nos trabalhos da Escola Jesus Cristo. Ela fundou um coro infantil, uma livraria, escreveu e dirigiu dezenas de peças teatrais adaptadas de contos clássicos da literatura universal.(...)

De seu casamento com Hilda, nascemos cinco filhos: Carlos Vítor, que desencarnou aos 17 anos, após uma vida de sofrimentos para ele e para os meus Pais, o que está relatado no livro: A Morte é Simples Mudança; Margarida, eu (Flávio), Luís Alberto e Celso Vicente.

Desencarnou Papai em 1984, no dia 13 de abril. Clóvis foi um pioneiro em vida e mesmo após transpor este portal dimensional, continua surpreendendo a todos com a clareza espiritual com que nos apresenta sua própria experiência da Grande Viagem".

(Fonte:http://espiritismocristao.blogspot.com/2005/08/clovis-tavares.html)

SEARA MEDIÚNICA

ASPECTOS DA MEDIUNIDADE DE CURA

Na seara espírita é comum a utilização da mediunidade curadora para auxiliar irmãos enfermos, seja através dos passes magnéticos ou do uso de outros recursos como o receituário mediúnico e as cirurgias espirituais no perispirito ou no corpo físico.

A extirpação de tecidos ou de órgãos do corpo físico por espíritos incorporados em médiuns mecânicos e inconscientes sempre foi uma "pedra no sapato" dos doutos e prudentes sábios de todas as épocas. Isto porque, para os médicos e cientistas em geral, é difícil aceitar que o método não oficial de abordagem das doenças, sem os devidos cuidados com a assepsia, possa ser tão eficaz na pratica, realizando em segundos o que nos modernos hospitais é feito em horas por experimentados cirurgiões.

O desconhecimento da mecânica dos fluidos do plano espiritual e o total desconhecimento das leis que regem os planos extrafisicos, aliados ao materialismo atroz, são os responsáveis por este quadro de ignorância, de descrédito, quando não de perseguição aos pobres irmãos com esta responsabilidade mediúnica.

As tarefas mediúnicas de cura são aqui comentadas com ênfase pois tocam de perto no problema maior da humanidade atual: a aflição com os males que se agravam e o desejo de muitos em utilizar uma terapia alternativa, menos dolorosa e com reais possibilidades de cura.

A cura fluídica insere-se no contexto das grandes descobertas deste final de ciclo da humanidade terrena e deverá ser a responsável pelo despertar de uma nova consciência nos homens, alterando profundamente e para sempre a evolução do planeta.

Aliada ao descobrimento do corpo espiritual e da sobrevivência da alma, a aplicação das energias sutis do plano espiritual, através dos médiuns de cura, será a grande revelação da ciência materialista, destruindo os dogmas e superstições e lançando a humanidade no seio da luz, pelo despertamento das consciências de que elas são muito mais que corpos perecíveis, destinados apenas às funções biológicas em curto espaço de tempo.

Todos terão oportunidade de comprovar as verdades que serão anunciadas, pois estas o serão com estardalhaço. Só os cegos pelo orgulho, recalcitrantes, não desejarão "ouvir" e aceitar, mas a verdade se fará incontestável, de tal modo que muitos médiuns serão perseguidos por materialistas fanáticos que não admitirão ver suas teorias ruírem como por encanto diante da luz que se fará sobre estes "mistérios".

Nestes momentos que antecedem a hora da verdade é preciso preparar a base do conhecimento e da prática mediúnica segura e cristã, toda ela calcada nos Evangelhos de Nosso Senhor, onde a caridade deve ser a única e verdadeira fonte e objetivo do trabalho de intercâmbio espiritual.

Esta deve ser a preocupação de todo médium e de toda Casa Espírita sérios, que buscam servir a Jesus na pessoa do próximo que sofre as dores redentoras das suas provas e expiações.

As teorias estranhas aos princípios Crísticos, ou desprovidas de lógica e razão, deverão ser evitadas para que o joio não se sobreponha ao trigo, pondo a perder toda a Seara.

A cura fluídica não necessita de nenhum ritual, como muitos quererão impor. Lembrai-vos que estais operando com energias sutis, oriundas de vós mesmos, somadas àquelas especialmente trazidas do plano espiritual para a realização da cura. O médium pois, atua como um transformador, ajustando estas energias ao campo magnético e físico do receptor, do irmão necessitado que roga este auxilio.

O passe magnético/fluídico, tão antigo quanto a própria humanidade, ocupará a atenção de todos os homens, pois o véu das verdades eternas cairá, amparado, desta vez, pela luz da Boa Nova deixada por nosso meigo Jesus.

Você Sabia?

Idéias Inatas

Como as árvores, que em suas marcas registram sua história e o tempo que viveram, trazemos também em nós mesmos o registro do que somos e das experiências colhidas ao longo dos milênios. Espíritos imortais, somos herdeiros de nós mesmos, e ao mesmo tempo fundadores de nosso próprio futuro... Vejam, abaixo, as anotações de Kardec, Roustaing e Ubaldi, sobre a importância de nossa bagagem e nossa energia nesta grande jornada de volta à Casa Paterna...

LEIA MAIS KARDEC

218. *Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?*
"Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama *idéias inatas*."

a) - *Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?*
"Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou."

b) - *Grande conexão deve haver entre duas existências consecutivas?*
"Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma e outra, pode ele ter progredido." (216)

219. *Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?*
"Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem."

220. *Pode o Espírito, mudando de corpo, perder algumas faculdades intelectuais, deixar de ter, por exemplo, o gosto das artes?*
"Sim, desde que conspurcou a sua inteligência ou a utilizou mal. Depois, uma faculdade qualquer pode permanecer adormecida durante uma existência, por querer o Espírito exercitar outra, que nenhuma relação tem com aquela. Essa, então, fica em estado latente, para reaparecer mais tarde."

221. *Dever-se-ão atribuir a uma lembrança retrospectiva o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?*
"É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho amiudadamente abafa esse sentimento."

a) - *Serão devidas a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?*
"Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira. Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa idéia e a ignorância lhe mistura a superstição."

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", 76a. Ed. FEB 2a. Parte, Cap. IV - Da Pluralidade das Existências)

LEIA MAIS ROUSTAING

"Ao que tem. mais ainda se dará e ele ficará na abundância. (MATEUS, v. 12; MARCOS, v. 25; LUCAS, v. 18).

Sabendo, como sabeis, que o Espírito, ao revestir um invólucro de carne, traz consigo o tesouro que pôde acumular nas suas existências anteriores, facilmente compreendereis que esse tesouro tanto mais depressa aumentará, quando mais sólidas forem as bases sobre que se constituiu. Aquele que nasce com o desejo ardente de rapidamente progredir se esforçará pelo conseguir e a luz lhe será tanto mais abundante, quanto maior seja o ardor com que deseje vê-la. Já o dissemos e repetimos, atentai bem: muito será dado ao que já tem e ele ficará na abundância, isto é: aquele que deseja progredir e se esforça por consegui-lo, de todos os lados receberá amparo.

Mas ao que não tem se tirará mesmo o que tem (MATEUS, v. 12 e MARCOS, v. 25). E ao que não tem se tirará até o que ele julgue ter. (LUCAS, v. 18).

(...) O pensamento velado do Mestre era este: "àquele, que tem pouco, se tirará mesmo o que tenha; ao que nada tem, mas julga ter, se tirará mesmo o que julgue ter".

Ao que tem pouco se tirará mesmo o que tenha, porque, conforme já o dissemos, indiferente ao que obteve, negligente em guardar o que recebeu, deixará que as más paixões se apoderem do seu coração, que os vícios e males, que o oprimirão durante séculos, tomem o lugar das virtudes em cuja posse já estivesse. (...)

Aquele que não entesoura, que, ao começar a sua vida humana, pouco traz das anteriores existências, enlanguesce cada vez mais. Nenhum desejo nutre de progredir e, como nada adquire, perde, por isso que, para o Espírito, o estacionamento se torna, ao cabo de algum tempo, fonte de dores e remorsos.

Tendes por destino progredir sem cessar; ide para diante. Pedi, pedi sempre, mas com humildade de coração e de espírito, desinteressadamente, sem outro móvel que não seja o amor a Deus e ao próximo, sem outro desejo que não o de progredir moral e intelectualmente, de trabalhar só para Deus, auxiliando o progresso moral e intelectual de vossos irmãos. Pedi, pois que, quanto mais pedirdes, tanto mais vos será concedido; quanto mais vos esforçardes, tanto mais se aplanarão as dificuldades. E neste sentido que mais se dá ao que já tem e que, de certo modo, se tira àquele que nada tem. Melhor falando: este é quem tira de si mesmo, porquanto a falta de progresso representa, para o Espírito, perda cem vezes maior do que, para o usurário, a do seu tesouro".

("Os Quatro Evangelhos, Tomo II, item 164)

LEIA MAIS UBALDI

"Temos, pois, duas memórias, a cerebral, que só abarca a vida atual, e a espiritual, que abarca todas as vidas. O cérebro é um instrumento de registro só de impressões sensórias terrenas, e não vai além de sua coordenação racional. O cérebro, pois, não pode conter outra memória além daquela de sua vida, antes da qual ele não existia e depois da qual se desagrega. Para a grande maioria, a memória espiritual está sepultada no inconsciente, e então não pode oferecer nenhuma recordação, pois não sabe funcionar nesta vida.

Esta, desenrolando-se no plano físico, só pode possuir uma memória cerebral, que nada pode saber do que existia antes da formação do cérebro, que é o órgão em que se baseia. Por isso, não se podem recordar em geral as vidas precedentes

(...)

É verdade que a memória cerebral não nos dá a recordação analítica das vidas precedentes. Mas não há esta forma apenas de memória. Permanece em nós uma lembrança sintética, no sentido de que não podemos explicar em nós as idéias inatas, instintos, qualidades, tendências, se não admitido que a semente que agora desabrocha, tenha sido por nós plantada em existências pretéritas, que cada marca tenha sido impressa naquela forma específica, porque do nada não nasce nada, mas tudo nasce de um precedente do mesmo tipo e natureza sua. Não podemos compreender nossa atual vida, senão como um desenvolvimento de estados precedentes, correspondentes e proporcionados. Se quisermos limitar-nos apenas à memória cerebral, não conhecemos a causa de muitas coisas que vemos em nós nascer do inconsciente, pois tudo o que somos e fazemos, mesmo no mundo analítico do domínio cerebral, só se explica pesquisando-lhe as origens no mundo interior do espírito. Eis pois que, como desenvolvimento e conseqüência, um passado emerge ainda que não em forma de memória direta, das profundidades de nosso ser; pode-se reconstruir um passado remontando às avessas o caminho que da causa desce ao efeito. Como do que fazemos hoje poderemos deduzir o que seremos amanhã, assim do que agora somos podemos reconstruir o que ontem fizemos. Mais ainda, na primeira parte da vida, até o uso da razão, isto é, até o controle cerebral nas diretivas da ação, age o homem por instinto, sem disso dar-se conta. Esse período também, que parece irresponsável, é responsável pelo fato de que constitui apenas a conseqüência automática dos impulsos, já queridos e postos em movimento na vida precedente; ao passo que na madureza, o controle racional intervém com o poder de corrigir esses impulsos, iniciando novas rotas, com conseqüências automáticas, ao menos da primeira parte, dita irresponsável, isto é, não controlada racionalmente, da vida futura".

("PROBLEMAS ATUAIS", Cap."A Teoria da Reecarnação", 2a.parte)

EVANGELHO EM AÇÃO

"E OS QUE TIVEREM FEITO BOAS OBRAS DALI SAIRÃO RESSUSCITADOS PARA A VIDA; PORÉM OS QUE OBRARAM MAL SAIRÃO RESSUSCITADOS PARA A CONDENAÇÃO."
(JOÃO CAP. V v.29)

Essa advertência de Jesus bem comprova o fundamento da doutrina espírita, que é a reencarnação. Tendo em vista, ainda, as palavras de Paulo na Epistola aos Gálatas, Cap. VI,v.7: "Não queirais errar; de Deus não se zomba, não se iluda o homem, porque aquilo que semear isso mesmo há de colher." Portanto, nós, espíritas, compreendemos a razão da vida e a responsabilidade que nos cabe durante a nossa vivência no mundo terreno.

Certo homem, que se tornara espírita graças à leitura de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" e das lições então colhidas, querendo orientar os filhos de forma prática, chegou um dia à casa com seis cerejas, dando uma à espôsa, outras a cada um dos quatro filhos e colocando sôbre a mesa a última, que reservou para ele, tornando a sair. Ao regressar, bem mais tarde, logo notou que a sua cereja já não se encontrava onde a pusera. Chamou o primogênito e perguntou-lhe o que achara da fruta que lhe dera.

- Deliciosa! Após saboreá-la plantei o caroço para que possamos futuramente ter muitas delas.

- Muito bem, meu filho; foste prudente. A Doutrina Espírita nos recomenda a prudência. Plantando, estaremos proporcionando a outros, em retribuição, aquilo que também outros fizeram por nós.

Dirigindo-se ao segundo filho perguntou-lhe: -E tu, que fizeste?

-Ah, papai - respondeu-lhe - que cereja gostosa! E mamãe me deu a maior parte da dela!

- E que fizeste dos caroços?

- Joguei-os fora, pois de nada me serviriam.

- Agiste mal meu filho! Teu irmão soube, com um só caroço, e pensando no futuro, tudo prover prudentemente.

Chamando o terceiro filho fêz-lhe a pergunta:

- Que fizeste da cereja que te dei?

- Levei-a meu pai, com a sua, que encontrei sôbre a mesa, ao nosso vizinho e, gabando a beleza das frutas, exaltei-lhes o sabor extraordinário. Fêz-me então o vizinho boa oferta por ambas e as vendi, porque com o dinheiro poderei comprar uma dúzia delas. Como vê, meu pai, fiz um bom negócio!

-Lamento o que fizeste, filho, porque usaste de astúcia para aguçar a gula do vizinho! Foste desonesto ao vender por preço exagerado. O cristão espírita não pode proceder assim!

Dirigindo-se finalmente, ao caçula perguntou-lhe:

- E tu, filhinho, que fizeste?

- Papai, sei que você vai se zangar comigo, mas lembrei-me do Juquinha, aquele menino que atirou uma pedra em nossa janela, quebrando a vidraça. É ele um infeliz que vive num barraco naquele morro próximo. Seu irmão passou hoje por aqui e me disse que o Juquinha está muito doente, com febre alta; lembrei-me então de lhe levar a cereja que me deste, pois julguei que o sumo de fruta tão bela e saborosa poderia fazer-lhe bem. Pois, papai, o Juquinha comeu-a e a febre desapareceu! Você não imagina o quanto fiquei feliz com isso, mas peço-lhe que me perdoe por haver usado dessa maneira o presente que me deu.

Então, o pai afagou a cabeça do filhinho e disse-lhe:

- Bem-aventurado és, meu filho, pois conforme diz o Capítulo XV de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO": "Fora da caridade não há salvação." Foste, dos meus filhos, quem melhor agiu. Usaste do que tinhas para ajudar quem não tinha e é isso que todos os espíritas devem fazer!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO

APRENDE A SER CRISTÃO

PELO ESPÍRITO IGNÁCIO BITENCOURT

Tua jornada é longa, mas tuas dores também o são. Se estás seguindo a Jesus, como pretendes ter o caminho mais fácil?

É vergando sob o peso das dores que o cristão prossegue e não deseja parar, a fim de que seu tempo não se perca na inutilidade e inconsequências.

Segue serenamente, mas lembra-te de Jesus quando teus ombros doerem ou quando sangrarem teus pés nas asperezas do caminho. Foi assim que o Mestre caminhou. Quem desejar segui-lo, não poderá vê-lo somente nas bôdas de Caná ou a orar no horto. Deve ter plena consciência do rumo escolhido e sentir a responsabilidade do exemplo.

Não titubeia, irmão. Segue a estrada estreita porque é a única que te poderá levar ao roteiro da luz e da paz. Dependerá de ti a vitória final.

Jesus apenas ensina, jamais interfere para violar o livre arbítrio de cada um.

Jesus te abençoe.

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2°s Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4°s Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Intodução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaría.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

***

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.
Silêncio também é prece.